

daquele número, voltaram a prevalecer os bons ofícios do Vice-Reitor que mais uma vez intercedeu a nosso favor. A bandeira da Academia voltou para a Senhora Aninhas, donde tinha sido retirada por um funcionário de liceu, cumprindo ordens superiores, e a da Mocidade Portuguesa manteve-se na biblioteca em montra de vidro, lugar onde sempre deveria ter estado. Contra a nossa vontade assim não aconteceu uma vez. Bem lutamos contra essa exceção mas perdemos. Éramos o elo mais fraco...

E parece que é tudo. Para memória futura julgo ter dado um pequeno contributo a todos aqueles que continuam a tornar imorredouras as Festas Nicolinas.



José Luís Xavier Fernandes

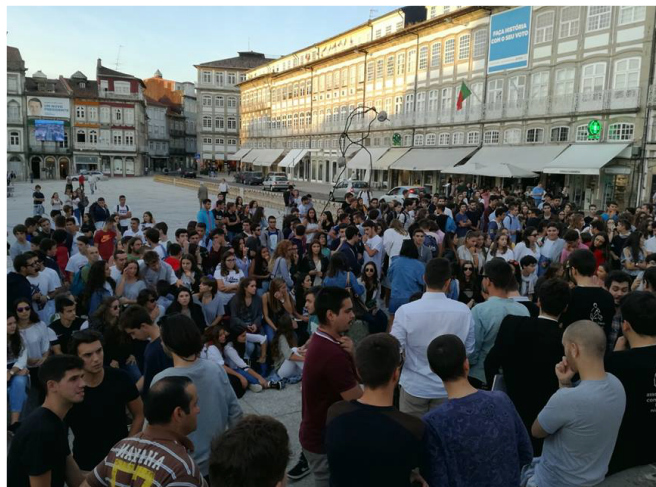


Curiosidade

No passado, o essencial das festas de S. Nicolau acontecia no Toural, em redor do pinheiro com o respaldo das três taças do Chafariz

Ali sucedia o magusto, que ocorria na madrugada do dia 5 de Dezembro e que os estudantes ofereciam aos músicos da banda que os acompanhava e aos homens que transportaram, em forcados, o mato da posse que recebiam dos oleiros da Cruz de Pedra. A seguir ao magusto, os estudantes partiam do Toural, ao som da banda de música, para recolherem as outras posses.

O modelo atual da eleição da Comissão de Festas Nicolinas, mantém-se inalterado desde 1998, realizando-se sempre na última sexta-feira de setembro.



Fontes:
<http://araduca.blogspot.com> de Amaro das Neves
<http://www.nicolinos.pt/>
<https://www.cm-guimaraes.pt/>

75 ^a

Eleição da Comissão de Festas Nicolinas

junto do Chafariz do Toural
28 de setembro de 2018



VELHOS
NICOLINOS 

O chafariz renascentista de três taças, foi mandado fazer em 1587 e foi concebido pelo Mestre Gonçalo Lopes em 1588. A taça central, pedra única, veio de Gonça para o Tournal "puxada por trinta juntas de bois". Era, segundo o descreveu o Padre Carvalho da Costa, em meados do século XVIII, um chafariz do povo de vistosa grandeza, cercado de assentos para recreação do povo. Foi desmontado em 1873 e colocado no Largo Martins Sarmiento (Jardim do Carmo) em 1891.

O chafariz do Tournal está estreitamente ligado às festas que os estudantes de Guimarães dedicam, há séculos, a S. Nicolau. Era nas suas águas que eram punidos aqueles que, sem gozarem do foro escolástico (isto é, sem reunirem os requisitos necessários para poderem ser considerados estudantes). Os banhos forçados na água do chafariz do Tournal eram a pena para todo o casquilho, taful, caixeirinho ou ginja que, com a identidade oculta atrás de máscara, ousasse meter-se no meio dos festejos dos filhos da ciência, os estudantes. A designação de futricas, utilizada para referir, com desprezo, os não estudantes, é de importação tardia de Coimbra (aparece, pela primeira vez, em 1852).

No século XIX, eram recorrentes no texto do Pregão as referências ao chafariz do Tournal como lugar de suplício da vil caixeirada.

Desde 1943 que é junto deste monumento que se realiza a eleição da Comissão de Festas Nicolinas.

Por razões várias existiram alguma exceções, de 1994 a 1997 a comissão foi eleita na Torre dos Almadás, sede da AAELG Velhos Nicolinos, em 2009 realizaram-se junto dos Paços dos Duques devido à remodelação do Jardim do Carmo. Em 2011 foi a última eleição no jardim do Carmo já com o monumento desmontado pronto para o transporte de retorno ao seu local de origem.



Primeira Eleição da Comissão Organizadora das Festas Nicolinas

Testemunho de José Luís Xavier Fernandes

Decorria o mês de Outubro do ano de mil novecentos e quarenta e três. Era chegada a hora de pensar na organização das Festas Nicolinas. O começo teria sempre de passar por eleger a respectiva Comissão Organizadora, pelo que fazendo uso da tradição, fomos, eu e alguns mais, pedir ao Vice-Reitor de então a cedência de uma sala de aulas para o efeito. Contra ao que realmente era uso e costume, foi-nos a mesma terminantemente negada. Doravante tudo deveria ser feito, não por nossa iniciativa, mas por via oficial ou seja de colaboração com a Mocidade Portuguesa que por intermédio dos seus dirigentes escolheria os nomes que organizariam aquelas Festas. Sem instalações e entalados pelo poder vigente, reunimos na casa da Senhora Aninhas para à revelia fazer a eleição nos moldes habituais, ou seja, por nós e sem ingerência alguma. Deparamos no entanto com a exiguidade do lugar que escolhemos até porque a afluência de nicolinos interessados foi bastante numerosa. Dali ao Jardim do Carmo era um passo, a tarde estava amena e a vontade de seguir em frente era muita. Dito e feito, estávamos todos reunidos no dito largo a eleger a Comissão Organizadora das Festas Nicolinas de mil novecentos e quarenta e três, sendo o resultado desta primeira eleição naquele local, o seguinte:

Presidente: Mário Dias de Castro

Tesoureiro: Francisco da Silva Guimarães

1º Secretário: José Luís Xavier Fernandes

2º Secretário: José Augusto Vaz da Costa Marques

1º Vogal: Gonçalo Guise Pinheiro

2º Vogal: António José Mendes Silva

3º Vogal: Alvaro da Cunha Monteiro

Só que não acabaram aqui os nossos trabalhos. Conhecidos os nomes dos eleitos, foram os sete



chamados à Reitoria, onde os esperava o Subdelegado da Mocidade Portuguesa que informou a sua disposição de considerar nula aquela eleição, substituindo os nomes já eleitos por outros de sua escolha, como aliás já nos tinha sido dito. Ficamos assim em um impasse difícil de resolver, com saída muito estreita, mas não impossível de encontrar e foi o que aconteceu. Por intercedência da Senhora Aninhas junto do Vice-Reitor de então, que diga-se de passagem, sempre esteve do nosso lado, a solução apareceu. Mantivemos os nomes por nós eleitos mas submetidos à apreciação oficial. Cumpridos estes trâmites foi a lista apresentada a quem se julgava com direito e rubricada pelo mesmo após nela assinalar a palavra CONCORDO. Este documento encontra-se à guarda da Associação dos Antigos Estudantes do Liceu de Guimarães. Até aqui tudo foi ficando resolvido com pequenas cedências de ambos os lados. Só que à última hora foi-nos imposta, a título de sugestão, a bandeira da Mocidade Portuguesa para substituir a da Academia em cinco de Dezembro no Pregão. Perante a nossa recusa com a alternativa da não realização